

adquirir outros fungos. 6. Por estes motivos, não é possível pela existencia dos dous ultimos phenomenos caracterisar como tal o micrococco da pneumonia.

REFLEXAS.—Relator: Rosenthal (de Erlangen).—Helmholtz demonstrou em 1851 que o tempo para o apparecimento das reflexas consecutivas a uma irritação sensitiva é 12-15 vezes maior do que o tempo necessario á propagação pelos nervos pphericos. Ha portanto nos orgãos centraes maior obstaculo á propagação do que nos trajectos sensitivos ou motores. Este intervallo entre a irritação e o movimento reflexo varia com a força da irritação e o seu ponto de applicação. O augmento da irritação sobre um nervo motor augmenta a força da contracção; com o acto reflexo não succede isto: não é augmentada a força da contracção, mas diminuido o tempo em que ella se produz, tempo que póde reduzir-se tanto que não se observe o phenomeno de Helmholtz.—Feita a extirpação do cerebro em rãs, a irritação da pata provoca a contracção dos musculos da flexura, *reflexa de flexão*; no envenenamento pela strychnina, sem aquella extirpação, produz-se uma contracção de todos os musculos; portanto, pelo predomínio dos extensores, uma *reflexa de extensão*. Com pequenas doses de strychnina observa-se a reflexa de flexão. Provavelmente estão os trajectos sensitivos em relações variaveis com diversos caminhos motores, de modo que pelas grandes doses de strychnina seja facilitada uma disseminação da irritação. Os nervos sensitivos estão ligados com differentes feixes motores, porém mais intimamente com uns do que com segundos, terceiros, etc. Gradações como as achou Pfluger.—Em relação ao logar de passagem da irritação, com grande espanto achou Rosenthal que a divisão da medulla na linha mediana,—no nivel em que ha mais curta união entre o trajecto sensitivo e o trajecto motor, onde portanto a irritação deveria utilizar um caminho,—nenhuma influencia tem sobre o tempo de conducção transversal, demonstração de que a reflexa segue um caminho indirecto. Fazendo um córte

longitudinal da parte superior da medulla, achou-se, pelo contrario, uma importante influencia sobre a passagem d'um para outro lado: só um grande augmento da irritação, primeiro achada bastante, pôde trazer a reflexa. Portanto a medulla cervical, talvez mesmo uma parte da medulla oblongada, influe sobre as reflexas, estendendo-se a influencia mesmo para os feixes que correspondem ás partes mais inferiores; á medulla lombar, por exemplo. Agora explica-se facilmente o menor tempo necessario para a reflexa com o augmento da excitação. As irritações fracas propagam-se apenas até á parte mais alta da medulla para depois seguirem o tracto motor; por isso o córte d'essa parte é tão prejudicial; as irritações fortes são pelo contrario transmittidas pelos pontos mais baixos da medulla, difficeis de irritar reflexamente; portanto o córte acima é pouco prejudicial ás irritações fortes. Um córte da medulla (sempre longitudinal) em baixo nenhuma influencia tem sobre as duas especies de irritação, visto que o caminho mais commo, o cervical, fica liberto. Tal é a lei da conducção transversal. Porém para as reflexas no mesmo lado observam-se as mesmas cousas: uma lesão correspondente da medulla suspende a reflexa e só um reforço da irritação primeiro bastante a pôde provocar de novo. De resto Rosenthal achou que, com córtes differentemente dispostos, a irritação reflexa pôde seguir as mais differentes curvas.